

Bancos pequenos resistem à prorrogação

LUIZ MARQUES

O presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, reúne-se terça-feira em Nova Iorque com o comitê de assessoramento dos bancos credores, para propor a terceira prorrogação do esquema provisório que vem permitindo a rolagem das amortizações da dívida externa e a manutenção de 16 bilhões de dólares em crédito de curto prazo ao Brasil. Mas até ontem alguns bancos de pequeno porte ainda resistiam à proposta brasileira de prorrogação do acerto que expira no próximo dia 31.

A informação foi transmitida ontem por Lemgruber ao deputado Ralph Blasi que solicitou informações adicionais sobre a renegociação da dívida externa e manifestou posição contrária às exigências dos credores para que fosse acertado imediatamente o esquema de reempréstimo (relending) das amortizações que continuarão sendo roladas (substituídas por novos empréstimos de longo prazo). A questão só será discutida no futuro, e não por ocasião da terceira prorrogação, informou Lemgruber.

O prazo da nova prorrogação dependerá das reuniões com William Rhodes, coordenador do comitê composto por quatorze grandes credores, mas a idéia do presidente do Banco Central é não aceitar apenas os 90 dias admitidos recentemente pelo Citibank (maior credor, onde Rhodes é vice-presidente). Se possível, de acordo com informações da assessoria de Lemgruber, o Brasil tentará uma prorrogação do acerto provisório até o final do ano, já que até lá se espera estar com os termos da renegociação definitiva praticamente acertados.



Lemgruber

Antes que os credores aceitem a nova prorrogação, entretanto, eles devem enviar a Brasília o coordenador do Subcomitê de Economia, vinculado ao comitê de assessoramento, Douglas Smees, para checar as contas externas e a nova previsão de fechamento do balanço de pagamentos, que deve ser apresentada também até o fim do mês. A parte operacional da prorrogação seria feita através de telex do comitê de assessoramento aos 700 bancos credores de todo o mundo, mas para isso William Rhodes terá que receber, também até o dia 31, um comunicado do diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, dizendo que as negociações com o Brasil em torno do ajustamento da economia prosseguem normalmente.

O presidente da Comissão de Economia da Câmara saiu "satisfeito" do primeiro contato pessoal com Lemgruber, observando que não vai fazer a renegociação da dívida externa ime-

diatamente, mas apenas prorrogar as condições vigentes na renegociação do governo anterior, "dá mais tempo ao Congresso de examinar melhor os termos destes contratos". O parlamentar insiste na necessidade de exame pelo Congresso não só desta questão mais de toda a política econômica do Governo. "Em todos os países os Parlamentos participam destes assuntos" — observou.

Quanto à resistência dos pequenos bancos a prorrogar mais uma vez o acerto provisório com o Brasil, o deputado relatou que de um total de 198 instituições deste porte, apenas algumas continuavam resistindo à proposta brasileira. Assessores de Lemgruber explicaram depois que por ocasião da prorrogação anterior, três meses atrás, cerca de 18 bancos pequenos resistiram à idéia até 15 dias antes da decisão. E desta vez, faltando praticamente duas semanas para a definição, apenas cinco estabelecimentos credores ainda estão relutando em acompanhar os demais, o que permite antever uma adesão de todos nos próximos dias.

A reunião de terça-feira em Nova Iorque pode não ser definitiva, de acordo com estes assessores. Dependendo do contato, as negociações em torno da prorrogação do acerto provisório (stand still) podem se prolongar até quarta ou quinta-feira. Até agora acredita-se que não haverá custo adicional nesta prorrogação, como ocorreu nas duas vezes anteriores, mas sempre existe a possibilidade de exigência de pagamento de alguns encargos extras. Lemgruber disse a Ralph Blasi que o Brasil não aceitará taxas adicionais nesta prorrogação.